



Alucinações visuais em psicose por estressores psicossociais em idoso : Relato de Caso

Marina Araújo Dias; Jéssica Mayara Mesquita Ivanovs; José Eduardo Martinelli

Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ



Introdução

As alucinações são percepções que ocorrem mesmo na ausência de estímulos externos correspondentes que podem estar associadas a diferentes doenças, no entanto é possível que ocorra em indivíduos saudáveis devido a presença de eventos estressores. Existem diversos fatores que predisõem a psicose, dentre eles, fatores genéticos. Entretanto, dentre as manifestações psicóticas, as alucinações são as menos hereditárias, apresentando uma grande influência ambiental.

Objetivo

Descrever um caso bastante raro de alucinação visual isolado em idosa com diversos estressores psicossociais presentes em sua vida, sem achados significativos no exame de neuroimagem e nos instrumentos de avaliação que apresentou evolução favorável após tratamento.

Relato de Caso

Identificação: WWP, sexo feminino, 84 anos, escolaridade entre 5 a 8 anos, destra, consulta há 3 anos.

Manifestações Clínicas: Paciente queixa-se que há 1 dia passou a apresentar alucinações visuais. Relata que via saindo fumaça da televisão da cozinha que estava vermelha por dentro, como se estivesse pegando fogo. Desligou a TV e colocou no corredor do prédio. Via um homem sentado no sofá ao lado da filha na sua casa (que olhava para ela com uma cara muito feia). Via muitos bichos. Apareceram muitas cobras por toda a casa. Não conseguiu dormir essa madrugada. Do lustre e da TV do quarto saía muita fumaça. Via um macaco batendo palma, vestido com um chapeuzinho, atrás da máquina de lavar roupa. Pegou o terço e começou a rezar e acha que melhorou. Diz que chorou bastante. Via um urso ao lado do guarda-roupa, baratas, ratos e coisas escritas pelas paredes dos cômodos do apartamento. Ligou às 6 horas da manhã para a filha, que ficou desesperada e a levou para sua casa e mais tarde a consulta médica. Chorou durante a consulta ao falar sobre esses problemas. Teve muito medo de tudo o que aconteceu. Apresentava exame físico e neurológico normais.

Tem como comorbidades hipertensão arterial sistêmica, osteoporose e depressão. Faz uso diário de Clortalidona 25 mg pela manhã e Glucosamina 1,5g/dia e Residronato 35 mg/semana. Não vinha tomando os medicamentos para depressão.

Exames Laboratoriais e de Neuroimagem: Ressonância magnética de crânio mostrou achados compatíveis com sequelas de insultos vasculares nos núcleos da base, coroa radiada e centro semioval bilateral. Ecodoppler de carótidas e vertebrais sem lesões hemodinamicamente significativas. Com relação a bioquímica apresentava-se alterada a dosagem de ferro sérico (30µg%) e o hemograma mostrava 3.330.000 de hemácias com hemoglobina de 9,4g%.

Conduta: Medicada com Risperidona 0,5 mg por noite com desaparecimento total dos sintomas. Fez uso por 10 dias e parou com esse medicamento.

Avaliação Neuropsicológica: Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados dos instrumentos utilizados na avaliação neuropsicológica

Instrumentos	Escore bruto	Resultado esperado	Classificação
Mini Exame do Estado Mental	27	26	Satisfatório
Cambridge Cognitive Examination (CAMCOG)	94	80	Satisfatório
Teste do Desenho do Relógio (TDR)	19	18	Satisfatório
Escala de Depressão Geriátrica (EDG)	1	< 5	Satisfatório
Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer (QAFP)	0	< 5	Satisfatório

Discussão

Senhora de 84 anos, sem alterações cognitivas e capaz de realizar as suas atividades de vida diária (mora sozinha, realiza os afazeres domésticos e sai para pequenas compras).

Apresentou episódio de alucinação visual após diversos eventos estressores à sua saúde social nos últimos anos, como: seu filho tornou-se tetraplégico, e conseqüentemente, dependente após cirurgia de coluna, separação da filha após 13 anos casada, cirurgias pessoais por deslocamento de retina e por malformações nos pés (osteoartrose), falecimento do marido por IAM provocando acidente de trânsito, mastectomia bilateral da filha em 2 tempos por processo neoplásico, perfuração intestinal da filha por colonoscopia acarretando em nova cirurgia, falecimento do filho que havia se tornado alcoólatra e atraso atual na reforma do seu próprio apartamento por 18 meses.

O atraso na reforma do apartamento aparentemente foi um gatilho para o desenvolvimento do episódio de alucinações visuais. Ao ser removida do ambiente estressor, levada à consulta e iniciado o tratamento apresentou resolução completa do quadro sem recidivas.

A depressão associada a estressores sociais, trauma psíquico e privação sociosensorial pode levar a confusões mentais e a quadros semelhantes à demência de Alzheimer. Tal situação pode ser observada no caso clínico descrito visto que uma idosa sem evidências de neurodegeneração apresentou episódio de alucinação visual após vivências conturbadas ao longo de sua vida.

Conclusão

A depressão associada ao trauma psíquico persistente e em conjunto com estressores sociais pode desencadear quadro de psicose tardia com alucinações visuais sem estar relacionada a lesões cerebrais orgânicas. A retirada do fator desencadeante e o uso de Risperidona reverteram completamente o quadro.

Referências

- CORLETT, P. et al. Hallucinations and Strong Priors. Trends in Cognitive Sciences, v. 23, n. 2, p. 114-127, 2019.
- BADCOCK, J.; DEHON, H.; LARØI, F. Hallucinations in Healthy Older Adults: An Overview of the Literature and Perspectives for Future Research. Frontiers in Psychology, v. 8, 2017.
- O'BRIEN, J. et al. Visual hallucinations in neurological and ophthalmological disease: pathophysiology and management. Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry, v. 91, n. 5, p. 512-519, 2020.
- CULLEN, A. et al. Cortisol Responses to Naturally Occurring Psychosocial Stressors Across the Psychosis Spectrum: A Systematic Review and Meta-Analysis. Frontiers in Psychiatry, v. 11, 2020.
- BEARDS, S. et al. Life Events and Psychosis: A Review and Meta-analysis. Schizophrenia Bulletin, v. 39, n. 4, p. 740-747, 2013.